



## **A IMPORTÂNCIA DAS REDES HUMANAS NA INTEGRAÇÃO DOS DISCENTES UNIVERSITÁRIOS**

Deborah Isabel Taboada Carballo<sup>1</sup>  
Florence Mendez Casariego<sup>2</sup>  
Lais Ferreira<sup>3</sup>  
Luciana Velloso<sup>4</sup>  
Luiza Helena Rizzo<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O presente texto discute o trabalho realizado pelo Projeto de Mediação Entreturmas (PROME), no âmbito de uma Universidade no Estado do Rio de Janeiro, especificamente no curso de Pedagogia. O Projeto foi criado com o objetivo de viabilizar um acolhimento mais humanizado aos alunos ingressantes no curso de Pedagogia e ampliar as formas de atendimento dos/as mesmos/as. Além de buscar resolver as questões voltadas para a inserção e adaptação acadêmica dos novos discentes, pretende também auxiliar na formação pedagógica dos alunos veteranos/mediadores, contribuindo para ampliar suas Habilidades Sociais e interpessoais dentro e fora do curso. O Projeto tem realizado atividades como rodas de conversas sobre elaboração de trabalhos acadêmicos, experiências de intercâmbios e inserções em pesquisas, oficinas de cartazes, atividade para conhecer os diferentes espaços da Universidade. Em termos teórico-metodológicos, trabalhamos com a perspectiva da pesquisa-ação, defendida por autores como Barbier (2002) e Thiollent (1996), de viés qualitativo (BOGDAN e BIKLEN, 1994), buscando desenvolver elementos que envolvem as denominadas “habilidades sociais” (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2012, 2014). Em parceria com diversos setores da Universidade, o PROME também desenvolve ações educativas com profissionais de áreas como educação e saúde, fornecendo apoio acadêmico e psicossocial aos discentes ingressantes. A proposta é a de que, através dessa criação de redes humanas de interação, sobretudo entre calouros e veteranos, se reduzam os índices de evasão e se crie um ambiente mais acolhedor e receptivo ao alunado ingressante no espaço acadêmico.

**Palavras-chave:** Mediação Integral; Orientação Pedagógica; Formação de Professores; Apoio Universitário.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia (UERJ) e integrante do PROME. E-mail: deborah\_taboada@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Educação (UERJ). Coordenadora do PROME. E-mail: prof.florence.casariego@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia (UERJ) e Bolsista de Estágio Interno Complementar (EIC). E-mail: fdslais@gmail.com

<sup>4</sup> Professora do Programa de Pós Graduação em Educação em Comunicação, Culturas e Periferias Urbanas (PPGECC/ FEBF-UERJ) e Professora Adjunta da Faculdade de Educação (UERJ). Coordenadora do PROME. E-mail: lucianavss@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia (UERJ) e integrante do PROME. E-mail: luhe.rizzo@gmail.com



## INTRODUÇÃO

A chegada à Universidade costuma ser um rito de passagem que marca a vida de estudantes e seus familiares de diferentes modos. Alguns já trazem consigo toda uma bagagem laboral e até mesmo de outros cursos, já que a educação implica todo um processo que vai se construindo ao longo da vida dos seres humanos (BRANDÃO, 1987). Outros tantos acabaram de passar pelo outro ritual do vestibular, deixando bem demarcada a saída da escola e a entrada em um ambiente novo, com um conjunto de regras, normas e valores muitas vezes de difícil assimilação.

Levando em conta que nossos discentes se formam e se transformam ao longo do curso, o trabalho que aqui apresentamos se identifica com a perspectiva da pesquisa-ação, defendida por autores como Barbier (2002) e Thiollent (1996), de viés qualitativo conforme a percepção de Bogdan e Biklen (1994). A partir de uma organização com base em um sistema interpares mediadores/discentes de seus pequenos grupos), a Mediação permite aos novos estudantes contar com o apoio de colegas que já se sentem familiarizados com as demandas da vida universitária e que se disponibilizam, voluntariamente, para responder às diferentes solicitações. Entre as iniciativas dinamizadas ao longo de todo o ano letivo inclui-se a realização de sessões sobre temas específicos, a disponibilização de materiais pedagógicos, ou a promoção de momentos de encontro e de partilha de conhecimentos, assim como espaços de debate e convívio entre todos.

Entre os pontos fundamentais que surgem em função da necessidade do Projeto destaca-se a contribuição para a integração psicossocial e acadêmica dos novos estudantes, além da proposta de se atuar na redução do abandono escolar e promover um melhor aproveitamento das possibilidades da universidade, algo que engloba a formação de todos os envolvidos.

Também nesse sentido, o Projeto contribui para a identificação de situações em que é necessária a colaboração, de forma mais abrangente e interdisciplinar, de apoios específicos essenciais (como profissionais da saúde e de assistência social). A proposta é a de que cada aluno mediador fique responsável por um grupo de dez calouros que irá acompanhar ao longo de todo o semestre. Os mediadores mantêm contato direto com seus grupos e com as coordenadoras, que realizam reuniões com os mediadores, com estes e seus grupos e também com todos os envolvidos, de modo a melhor avaliar o trabalho em seu processo. Conta-se com



a realização de relatórios sobre as atividades desenvolvidas pelo PROME, bem como a assiduidade e presença dos discentes nas reuniões combinadas.

Feitas estas considerações, o texto se organiza da seguinte forma: trazemos alguns dos pressupostos teórico-metodológicos que envolvem nosso trabalho, destacando o campo das habilidades sociais e como estas podem ser eficazes no trabalho com o corpo discente, não apenas no ambiente universitário, mas também em sua vida e nas demandas cotidianas. São conhecimentos que podem ser adquiridos através de práticas e dinâmicas, que procuramos desenvolver e incentivar. Assim, o alunado vai se formando em um processo colaborativo com seus colegas de curso.

Tratamos de iniciativas análogas à do PROME, já existentes em outras Universidades do Brasil e do mundo, revelando seus impactos positivos no que se refere à inclusão e permanência dos discentes, em diferentes cursos. A ideia de acolhida nos remete ao fato de considerarmos o ambiente universitário um espaço diferente para a grande maioria dos ingressantes, que se sentem muito mais incentivados e motivados quando contam com este apoio de colegas de curso que já estiveram naquela situação de recém-chegados. Seguimos percorrendo sobre o histórico do Projeto, como se organiza, suas parcerias e modos de atuação, que pretendemos ampliar e seguir difundindo para que outros tantos cursos possam se beneficiar deste tipo de atenção a seus ingressantes.

Finalizamos com algumas considerações finais/provisórias, sobre a importância na mediação, na perspectiva de ver nossos discentes para além de números de matrícula, mas com toda uma bagagem prévia ao ingresso nos cursos, que importa considerarmos em sua singularidade.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Pensar a integração dos novos discentes a um espaço para tantos ainda desconhecido, como o da Universidade implica levarmos em conta que é comum certos descompassos, que podemos associar aos da falta de domínio de elementos como empatia, assertividade, capacidade de resolução de problemas e uma série de outras denominadas “habilidades sociais”, conforme descritas por Del Prette e Del Prette (2012, 2014) costuma se constituir em imenso desafio. O que percebemos, com o tempo, é que as representações das *alunas professoras* sobre o fenômeno educativo foram se tornando esquemas, uma força



formadora de *habitus* (BOURDIEU, 1997, 1998a e 1998b), pois eles foram se convertendo em meios para interpretar e avaliar suas diferentes experiências.

Para os discentes mediadores e para os grupos formados a partir desta rede, a Mediação apresenta-se como uma experiência enriquecedora, vivenciada como um espaço participado de liberdade e de autonomia, de conhecimento, debate e reflexão crítica, pautados em valores como a comunicação não-violenta (ROSEMBERG, 2006) e na empatia (KRZNNARIC, 2015), assim como nas outras habilidades sociais exploradas por DEL PRETTE e DEL PRETTE (2012, 2014).

Para desenvolver um trabalho mais efetivo com o corpo discente, nos apropriamos das propostas realizadas por autores que têm trabalhado com a importância do que denominam habilidades sociais. De acordo com Gresham e Elliott (2008), as Habilidades Sociais são comportamentos aprendidos que, portanto, podem ser ensinados, aprimorados e generalizados por meio de procedimentos baseados em princípios de aprendizagem. As habilidades sociais são classes de comportamento específicas que um indivíduo apresenta com o objetivo de completar uma determinada tarefa social. Tarefa social pode envolver um trabalho em grupo ou simplesmente se comunicar.

Entendemos que o sujeito precisa se relacionar e interagir com seus colegas a todo o momento e mesmo que exista uma dificuldade nessa comunicação, podemos contar com os aparelhos de tecnologia que muitas vezes são o veículo de informações, mesmo que o sujeito tenha dificuldades de conversar diretamente com o outro, mas indiretamente posta na internet como está se sentindo, podemos estar ajudando sempre de alguma maneira. Quando alguém se coloca pelas redes sociais pode ser um pedido de socorro sim, e cabe à sociedade ter a empatia de acolher e fazer o que for possível para ajudar o outro. Segundo Del Prette e Del Prette (2005) a empatia, assertividade, dentre outros são elementos das Habilidades Sociais e com essas ferramentas é possível trabalhar melhor resolução de problemas.

Essas ideias estão em consonância com o que é proposto no modelo bioecológico do desenvolvimento humano (LEME, DEL PRETTE, KOLLER e DEL PRETTE, 2016) para que, de forma compartilhada e dialógica, possam auxiliar os discentes a resolverem suas questões e a criarem cada vez mais autonomia para conhecerem mais e melhor o seu próprio curso e os diferentes espaços da Universidade.

A metodologia de trabalho se dá com base na organização em um sistema interpares (mediadores/discentes de seus pequenos grupos). A Mediação Entreturmas permite aos novos estudantes contar com o apoio de colegas que já se sentem familiarizados com as demandas da vida universitária e que se disponibilizam, voluntariamente, para responder à diferentes



solicitações. Entre as iniciativas dinamizadas, inclui-se a disponibilização de materiais pedagógicos (trocas e doações de textos utilizados em disciplinas), a promoção de momentos de encontro e de partilha de conhecimentos, assim como espaços de debate e convívio entre todos (dentro e fora da Universidade, por exemplo, com os grupos visitando locais com vistas a aquisição de horas culturais).

Entre os pontos fundamentais da necessidade do Projeto destacamos a contribuição para a integração psicossocial e acadêmica dos novos estudantes, além da proposta de se atuar na redução do abandono do curso e promover um melhor aproveitamento das possibilidades da Universidade, algo que engloba a formação de todos os envolvidos. Também nesse sentido, o Projeto contribui para a identificação de situações em que é necessária a colaboração, de forma mais abrangente e interdisciplinar, de apoios específicos essenciais (como profissionais da saúde e de assistência social).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da necessidade de pensarmos processos de integração dos novos estudantes a este *habitus* universitário e o papel que, a esse nível, devem desempenhar as instituições do ensino superior, o trabalho da Mediação se constitui como fundamental na construção de vivências intra e extra-acadêmicas, essenciais para a integração e trajetória dos estudantes. Em outros países e estados, o que chamamos aqui de Mediação, ganha o nome de Mentoria. A Mentoria em questão, se trata de uma orientação dada por um professor que consegue perceber, avaliar e maximizar o potencial do aluno em questão.

Com uma proposta análoga, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), desde 2011/2012 um projeto intitulado “Mentoria” já existe e tem obtido ótimos resultados no acompanhamento dos estudantes que entram pela primeira vez no Mestrado Integrado em Psicologia e na Licenciatura e no Mestrado em Ciências da Educação. Nesse sentido, o PROME trata-se de um trabalho de formação em curso destes discentes “mentores” (aqui em questão, “mediadores”).

José Moran<sup>6</sup> (Professor da USP e Pesquisador de processos de transformação da Educação, especialmente com Metodologias Ativas, Modelos Híbridos, Tecnologias Digitais, Projeto de Vida e Mentoria), em seu blog Educação Transformadora, diferencia a mentoria de

---

<sup>6</sup>Fonte: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2019/08/mentoria\\_Moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2019/08/mentoria_Moran.pdf)> Acessado em 19 ago. 2020.





tutoria. Para ele, a mentoria é um apoio de um docente sobre a prática do discente, incentivando, encorajando e maximizando seu potencial na vida profissional e também na vida pessoal. Já a tutoria, para ele, está ligada a uma orientação mais profissional, que envolve aquisição de competências mais específicas. Um exemplo de tutoria são as aulas online dos cursos à distância. O autor nos explica que de uma prática já desenvolvida em vários campos profissionais, a Mentoria pode ser de grande valia para as práticas acadêmicas, ao estreitar vínculos entre membros do grupo, se constituindo em importante tendência ainda pouco explorada no campo educacional.

A Mentoria passa por um processo de atualização constante pois novos modelos estão sendo explorados e colocados em prática. No Brasil, no ano de 2011, na Universidade de São Paulo (USP), os alunos veteranos do curso de medicina, também optaram por não participar do tradicional trote – após um trágico acidente com um aluno em 1999 - e realizar atividades diferenciadas com os alunos calouros. A recepção e o “apadrinhamento” ocorreram no primeiro contato, já na fila para matrícula, os alunos veteranos – a partir do 2º período – abordavam os calouros como intuito de apresentar o projeto e apresentar também os espaços da faculdade. Os calouros foram convidados a participar de rodas de conversas e também um almoço de boas-vindas oferecido pela atlética de medicina<sup>7</sup>.

Outros cursos e faculdades também contam com um projeto parecido, alguns chamando de “padrinhos” e outros de mentores. A Unit-SE configura seu modelo de mentoria com alunos calouros de 11 cursos, conta com atividades e orientações dos alunos veteranos. Segundo depoimentos de alguns alunos, o projeto mudou a percepção da faculdade e do que é ser universitário<sup>8</sup>.

Existem outros programas com ferramentas que auxiliam para além da vida acadêmica. Em Portugal, a Alumni Económicas<sup>9</sup> possui uma rede de ex-alunos de economia e gestão que ajudam alunos nos períodos finais a se preparem para o mercado de trabalho, com isso os alunos ingressam mais confiantes e preparados para vida fora da Universidade.

Embora a Faculdade de Educação possua dois setores específicos para atendimento aos alunos da graduação em Pedagogia, a Secretaria de Graduação e a Coordenação da Graduação, devido ao grande quantitativo de discentes ingressantes por semestre, nem sempre

---

<sup>7</sup>Fonte: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/02/veteranos-apadrinham-calouros-e-negam-trote-na-medicina-da-usp.html>> Acessado em 20 ago. 2020.

<sup>8</sup> Fonte: <<https://portal.unit.br/blog/noticias/projeto-mentoria-calouros-em-boas-maos>> Acessado em 20 ago. 2020.

<sup>9</sup> Fonte: <<https://www.medicina.ulisboa.pt/mentoring>> Acessado em 19 ago. 2020.



esse atendimento acontece de forma satisfatória adotando uma retórica muito acadêmica voltada principalmente para a dinâmica regular do curso, muito pouco acolhedor na visão do aluno calouro. Eles anseiam por serem ouvidos em suas demandas diversas, e se dirigem aos docentes com quem possuem mais afinidades, mas que nem sempre conseguem responder todas as questões que lhes são colocadas.

Dessa forma, avaliamos como importante a criação de um Projeto no qual as dúvidas, questões acadêmicas, pedagógicas e psicossociais do aluno sejam avaliadas de forma holística. Com isto, o Projeto de Mediação Entreturmas (PROME) teve início em 2016 tendo como sua primeira integrante a turma de 2016.2. Era um período difícil, pois passávamos por uma greve longa. Foi vista a importância de trazer os alunos para o espaço da Universidade com a intenção motivá-los e fazer com que se integrassem da melhor forma com os demais alunos e com os espaços, evitando assim que abandonassem o curso antes mesmo de inicia-lo.

Nesse período, a Coordenação da Faculdade de Educação (localizada no 12º andar), realizou diversas atividades para fazer com que os alunos participassem das mesmas. As atividades, além de contarem com a interação dos alunos calouros, visando o estreitamento de laços entre estes grupos, também contava com a interação dos alunos veteranos e também dos professores, que explicitavam mais do que nunca, a necessidade de lutar pela Universidade Pública de qualidade. Dentre as atividades, estava a produção de faixas, que posteriormente, foram colocadas em exposição no hall do 12º andar.

Assim que as aulas foram retomadas, os alunos veteranos que participaram das atividades enquanto estávamos em greve e se dispuseram, assumiram o papel de mediadores, ajudando assim, os alunos que estavam chegando. Então, o Projeto se deu início no curso, quando cada mediador tinha um grupo de, aproximadamente, 8 alunos. A função do aluno mediador é apresentar os espaços da Universidade e também de auxiliar caso o aluno calouro precise de alguma ajuda específica. A partir da experiência de 2016, pudemos dar continuidade ao projeto em 2017 e nos anos seguintes. Tivemos uma resposta muito positiva em relação ao cuidado e auxílio dos alunos recém-chegados e com isso, o projeto tomou corpo e ganhou peso.

Os mediadores do projeto têm como objetivo ajudar os alunos recém-chegados, no reconhecimento dos espaços da universidade (visitas à biblioteca, conhecer e usar o restaurante universitário, por exemplo) e trabalhar mais ainda a conversa. As conversas são realizadas não só presencialmente, mas também através do aplicativo do WhatsApp, onde são formados grupos com os calouros e onde são compartilhados experiências, dúvidas e eventos.



Alguns casos são muito importantes para nós e por isto é necessário que tenhamos uma conversa quase toda semana também através de um grupo menor de WhatsApp onde são colocados telefones para contato de psicólogos e feitos encaminhamentos para outros setores, tais como o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), o Programa de Desenvolvimento Interpessoal para Prevenção do Suicídio e Saúde Mental no Curso de Vida (PRODIN) e o Departamento de Acolhida, Saúde Psicossocial e Bem-Estar (DASPB). Também são discutidas as necessidades que teremos adiante e o planejamento vai sendo constituído no processo, sempre de forma dialógica. Para isso, a coordenadora conta com as bolsistas e discentes voluntários que auxiliam no cuidado mais próximo desses casos mais complexos, sabendo para onde encaminhar e com quem falar.

A cada começo e fim de semestre fazemos conversas com os alunos veteranos sobre o interesse em continuar ou entrar no projeto como voluntários. Sendo assim, a cada semestre estamos renovando os nossos compromissos e lembrando o intuito do nosso projeto. Este movimento tem se revelado como uma das maiores recompensas do trabalho, pois praticamente todos os mediadores que no momento se colocam no papel de recepcionar e acolher os novos discentes possuem ricas experiências e relatos sobre como o PROME foi importante quando de seu ingresso no curso, daí a vontade de seguirem colaborando voluntariamente e repassando, de forma comprometida e responsável, todo este apoio recebido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em termos de considerações finais/provisórias, temos aprendido com o trabalho, os retornos dos alunos e reconhecimento das outras Unidades sobre a necessidade de se ter este tipo de acolhida nos cursos, o que auxilia na permanência, reduz a evasão e estreita vínculos entre os discentes dos diferentes períodos do curso, possibilitando troca e interação que vão para além dos muros da Universidade.

Tivemos a oportunidade de visitar outros *campus* da Universidade, apresentando a proposta do PROME, o que permitiu uma conversa bastante profícua entre docentes e discentes sobre a necessidade de se criarem vínculos e de se perceber o corpo estudantil de uma forma mais ampliada, atenta e empática, colocando em prática diversos dos preceitos sugeridos pelo campo das Habilidades Sociais.





Assim concluímos, argumentando sobre esta necessidade de falar sobre uma prática que já temos desenvolvido com dedicação e afinco, na satisfação de perceber o movimento que se retroalimenta a cada semestre, já que novos alunos vão se tornando mediadores com o passar do tempo, relatando sempre sua alegria em retribuir o que receberam de auxílio quando se inseriram neste novo espaço que se lhes apresentava.

Afinal, defendemos uma instituição cada vez mais humanizada, que trate seus discentes em sua integralidade e reconhecendo seus potenciais para seguirem conosco, defendendo um outro tipo de educação que considere justamente estes aspectos que nossos currículos tradicionalmente não costumam contemplar.

## **REFERÊNCIAS:**

BARBIER, Renée. **A pesquisa-ação**. Brasília, DF: Plano Editora, 2002.

BIAGIO, Angela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOGDAN, Robert C. ; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998a.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998b.

BRANDÃO, Carlos. **O que é educação?** 12.ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A.P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. **Psicologia das Habilidades sociais: terapia, educação e trabalho**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GRESHAM, F. M. ; ELLIOT, S.N. **Social Skills Improvement System: Rating Scales**. Bloomington: Pearson Assessments, 2008.

LEME, Vanessa Barbosa Romera; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; KOLLER, Silvia Helena; DEL PRETTE, Almir. **Habilidades Sociais e o Modelo Bioecológico do desenvolvimento: Análise e Perspectivas**. *Psicologia & Sociedade*, v. 28, n. 1, p. 181-193, Abr. 2016.



ROSEMBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta:** técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KRZNARIC, Roman. **O poder da empatia:** a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.